



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA III

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE
GEOGRAFIA III: UMA FERRAMENTA DE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA
DOCENTE EM ÉPOCA DE PANDEMIA

AUTOR: MARA RÚBIA PINHEIRO COSTA

LAGARTO – SERGIPE

2020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3	RESULTADOS	11
4	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS	15
	ANEXOS	16
	APÊNDICES	18

1.INTRODUÇÃO

O relatório tem por finalidade descrever, documentar e proporcionar a reflexão sobre os resultados das atividades executadas no estágio de docência, realizadas pela acadêmica Mara Rúbia Pinheiro Costa, estudante do Curso de Licenciatura Plena em Geografia EaD da Universidade Federal de Sergipe ao decorrer do período letivo de 2020.1. O estágio refere-se à disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III (GEO0090) com carga horária total de 120 horas, sob orientação da coordenadora Prof.^a Dr.^a Márcia Eliane Silva Carvalho, da tutora da disciplina Prof.^a Dr.^a Vanessa Santos Costa e pela regente Prof.^{ra}. Eliana Nascimento.

A professora regente concluiu o curso de Licenciatura Plena em Geografia na UNOPAR entre os anos de 2001 a 2003, leciona a disciplina de Geografia no 8º ano E do Ensino Fundamental II com uma carga horária de 20 horas semanais no CEMOB, desde o ano de 2005 até a presente data. A disciplina de estágio é estruturada com atividades de observação da estrutura física e humana da unidade escolar, observação da sala de aula, planejamento das atividades e das aulas ministradas de Geografia para alunos do 8º Ano E no Centro de Educação Municipal Oliveira Brito (CEMOB) localizado na Avenida Sete de Setembro, nº 208, no Centro de Araci/Bahia.

As atividades do estágio foram iniciadas formalmente no dia 18 de abril de 2020, com o desenvolvimento das atividades na plataforma do CESAD AVA através da leitura de textos de acordo com o planejamento da disciplina, posteriormente resolução da AD1 e AP1 concluindo a unidade 1. Em decorrência da crise sanitária de Covid-19, conseqüentemente o fechamento da unidade escolar (local do estágio) e suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado, os estagiários foram orientados na unidade 2 da disciplina a elaborarem diversos materiais didáticos para aulas de Geografia a distância (videoaulas, podcasts, apostilas, Slide Power Point e canais em redes sociais).

A professora regente orientou a estagiária durante as etapas de produção do material didático, indicando o conteúdo a ser abordado nas 12 aulas e pontuando alterações no material das aulas a distância. O relatório é uma ferramenta imprescindível, pois possibilita a reflexão sobre a adaptação das atividades acadêmicas para o ensino a distância em decorrência do aumento de casos de Covid-19 em território brasileiro e da necessidade do distanciamento social. A reflexão da formação docente com ênfase ao período de pandemia, possibilita compreender a importância do estágio supervisionado, oportunizando a prática da teoria adquirida na universidade no contexto da unidade escolar que foi readequada excepcionalmente para o ensino a distância.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A GEOGRAFIA EM SALA DE AULA EM ÉPOCA DE PANDEMIA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou estado de pandemia causada pelo vírus Covid-19, impondo modificações severas no cotidiano da população de diversos países, entre as áreas mais prejudicadas está a educação. Diante do cenário de pandemia, torna-se urgente a necessidade de readequar a metodologia de ensino, adotando-se o modelo baseado em aulas a distância na educação básica, como medida de prevenção ao contágio e redução do prejuízo acadêmico (PEREIRA, 2020).

A crise sanitária do Covid-19 causou preocupação aos gestores da educação brasileira, desde a educação básica até o ensino superior das redes públicas e privadas do país, adotou-se medidas como o fechamento de escolas, a suspensão das aulas presenciais, a reorganização do calendário letivo e a adoção do ensino a distância (PEREIRA, 2020).

A escola desempenha um papel fundamental como instituição social em um cenário de pandemia, deve oferecer opções que auxiliem os alunos a compreender o momento que estão vivendo, simultaneamente assegurar o distanciamento social dos alunos e profissionais com o objetivo de conter a disseminação do vírus e oferecer alternativas de aulas para não comprometer o calendário escolar (PEREIRA, 2020).

A Geografia representa a ciência que estuda o espaço geográfico e suas respectivas transformações, consequência das intervenções individuais e coletivas de caráter antropométrico e das ações mutáveis da natureza. A Geografia pode ser conceituada como uma ramificação da ciência que estuda a sociedade e a organização do espaço, buscando explicar a exploração e disposição dos recursos naturais (BARBOSA, 2016).

A dimensão pedagógica do ensino de geografia é caracterizada pela articulação dos conhecimentos científicos ao decorrer do processo de ensino-aprendizagem. O professor deve dominar os conteúdos da disciplina escolar e atuar como interlocutor entre o aluno e o saber científico, propiciando a ruptura de possíveis preconceitos do aluno e fomentando a consolidação do conhecimento (MORAES E CALLAI, 2017).

Diante da situação exposta, o ensino a distância representa uma alternativa para remediar prejuízos aos alunos em consequência da pandemia. O conteúdo da disciplina passa a ser trabalhado de forma remota, tendência adotada por outros países (PEREIRA, 2020).

2.2 A RELAÇÃO DA GEOGRAFIA COM O COTIDIANO DISCENTE

A disciplina de Geografia propicia ao alunado posicionar-se no mundo, a entender a organização desse espaço e identificar os modelos de intervenção que a sociedade inflige sobre a natureza, buscando explicações acerca da localização e interrelação dos fenômenos geográficos (BARBOSA, 2016).

A Geografia possibilita resgatar o local de morada do discente, as vivências e as relações entre o espaço e sociedade, ultrapassando a teoria dos livros e permitindo um convívio social significativo enquanto amplia as possibilidades de ensino. Evidenciar as falas e experiências dos alunos é fomentar o protagonismo do sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, não somente como receptor de informações preestabelecidas, mas como um indivíduo que ressignifica o conhecimento (SANTOS, 2012).

O ensino de Geografia deve fomentar o senso crítico do alunado com o objetivo de possibilitar uma atuação reativa e propositiva diante de inequidades sociais, através de uma aprendizagem prática com aspectos emancipatórias. A abordagem de ensino deve tornar-se transposta à perspectiva tradicional, propiciando os discentes aprenderem a atuar conscientemente em diversos aspectos da vida como sociedade, política e cultura desenvolvendo autoconfiança independência (BARBOSA, 2016).

A discussão do espaço de vida do alunado é uma forma de expressão que conecta os acontecimentos do mundo, podendo evidenciar as contradições entre as experiências pregressas dos alunos com o espaço. De forma simultânea, auxilia a compreensão dos conteúdos acadêmicos enquanto torna o aprendizado mais eficaz e molda a formação do sujeito em um indivíduo crítico que busca a compreensão das relações que ocorrem no espaço que está inserido (CAVALCANTI, 2001).

2.3 MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS EM SALA DE AULA DE GEOGRAFIA

O docente deve atuar como mediador da relação entre o alunado e a disciplina, fomentando a busca ativa pelo conhecimento e a partilha de experiências significativas dos alunos que demonstram o potencial cognitivo, as capacidades, os interesses e modos de raciocínio (LIBÂNEO, 2008).

Os agentes que participam do processo de ensino-aprendizagem estão inseridos em um meio social, que influencia o alunado e os docentes, simultaneamente esses personagens exercem influência ao meio através de características sociais, econômicos, culturais, históricos e religiosos estabelecendo uma identidade própria ao ambiente (SANTOS, 2012).

A compreensão geográfica acerca do cotidiano fomenta a discussão das nuances da vida em sociedade, a exemplo, dos problemas sociais que acometem a população brasileira (o desemprego, a violência, a exclusão social, a qualidade da educação, os problemas urbanos e ambientais). Essas indagações devem ser abordadas em sala de aula, pois integram a vida dos discentes, contribuindo na formação cidadã dos mesmos (VLACH, 1991).

A cidade representa ambiente de estudo da geografia, pois situa o alunado sobre o espaço que vivem e a localização da escola. A compreensão do aluno quanto ao espaço, os elementos sociais e a interação dos mesmo em sociedade, contribui na formação cidadã do indivíduo enquanto agente modificador do meio (MORAES E CALLAI, 2017).

2.4 OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

O modelo de ensino escolar da disciplina de Geografia instituído em diversas escolas, baseia-se no modelo tradicional de ensino que prioriza a memorização e repetição dos conteúdos ensinados com recursos didáticos limitados geralmente pelo livro didático ou a cópia em “quadro e giz” (COUTINHO E CIGOLLINI, 2014).

A forma tradicional de ensino dos conteúdos em sala de aula não tem trazidos resultados desejados, necessitando readequar as metodologias de ensino para propiciar um aprendizagem significativa do aluno através de elementos facilitadores. Dessa forma, é fundamental repensar a prática pedagógica do ensino de Geografia, oportunizando novas experiências ao professor que através da criatividade busca instrumentos e recursos que motivem os alunos e melhorem a qualidade do ensino (COUTINHO E CIGOLLINI, 2014).

Os métodos de ensino não representam um fim em si, mas uma forma que o docente alcança os objetivos com o alunado, entretanto, o aluno é mais importante que o método aplicado. Deve-se considerar na escolha do método de ensino, aspectos como paradigmas socioculturais e educacionais, os objetivos de ensino, a natureza do conteúdo, o nível do aluno, a natureza da aprendizagem. O docente deve estar envolvido em todo o processo de aprendizagem, tendo o aluno como foco central do método, conhecendo os conceitos teóricos da metodologia empregada e oportunizando o satisfatório processo de ensino-aprendizagem (BENTH, 2010).

O professor deve romper com o comodismo da própria zona de conforto – dependência quase exclusiva do “livro didático” - com relação a didática de ensino, propiciando a elaboração de aulas criativas associadas a planejamento da disciplina e pesquisa. O educador deve almejar o despertar da curiosidade dos alunos, fomentando descobertas dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, de forma construtiva do próprio saber (ALMEIDA E FONSECA JÚNIOR, 2000).

O ensino a distância representa uma opção para os estudantes não serem prejudicados em consequência da pandemia. Os componentes da grade curricular passam a ser ensinados de forma remota no Brasil e em diversos países do mundo, devido a necessidade de suspensão das aulas. Cabe ressaltar, que a aplicação de tecnologias a distância no processo de ensino-aprendizagem através de aulas na modalidade EAD, não busca a substituição do ensino presencial mas suprir uma necessidade de momento, evitando a perda do ano letivo (PEREIRA, 2020).

2.5 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado representa um espaço imprescindível de formação e construção dos diversos saberes, possibilitando aprendizagem do docente e do alunado e ressignificando a essência do ensino (MARTINS E TONINI, 2016). O campo de estágio enquanto eixo curricular central da formação docente fomenta a formação identitária, saberes e conduta de exercício profissional do futuro professor (PIMENTA E LIMA, 2004).

O local de prática do estagiário representa o principal campo – mas não o único – que será desenvolvido as atividades da docência com ênfase para o planejamento das atividades, de modo a contribuir para o melhor aprendizagem dos alunos (MARTINS E TONINI, 2016). O estágio é um ambiente para vivenciar experiências e ultrapassar barreiras da prática docente enquanto o estagiário é desafiado a resolver inquietações relacionadas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados e a melhor forma de transmitir tal conhecimento (TARDIF, 2002)

O processo de produção do saber na prática do ensino não pode ser representado de forma linear, pois demanda de aspectos que envolvem a reflexão, análise, problematização e a ruptura de incertezas do estagiário. A construção do saber é caracterizada pela dialética, compreende o momento da ação (prática constituída), da reflexão (embasada em princípios teóricos reelaborados) e da ação refletida (prática modificada) (MIRANDA, 2008).

3. RESULTADOS: A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1 ANÁLISE DA ESTRUTURA E REALIDADE ESCOLAR

- Caracterização do Centro de Educação Municipal Oliveira Brito (histórico, estrutura organizacional, localização e registros fotográficos)

O município de Araci foi fundado por José Ferreira de Carvalho no ano de 1812, conhecida anteriormente como Fazenda do Raso, antes da emancipação pertencia ao município de Serrinha. A localizada a aproximadamente 210 quilômetros de Salvador e possui territorial de 1524 km².

A cidade tem origem na sede da Fazenda do Raso, sendo formado um povoado em torno da capela local, e mais tarde desmembrada do município de Serrinha - em decorrência do fortalecimento econômico através da agropecuária e comércio - originando o distrito de Nossa Senhora da Conceição do Raso e posteriormente a cidade de Araci.

O Centro de Educação Municipal Oliveira Brito (CEMOB) foi inaugurado em 1966, passando por diversas reformas e ampliações, a exemplo da reforma do ano de 2015 que possibilitou a cobertura de uma das quadras de esportes e incentivou os alunos a prática de diferentes modalidades esportivas, pinturas internas e externas para conservação do patrimônio público.

O CEMOB está localizado na Avenida 7 de Setembro, no centro do município de Araci (Anexo II), mantido pela Secretaria de Educação Municipal a escola oferta vagas no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) em turnos matutino (537 alunos) e vespertino (352 alunos).

A unidade demonstra condições de estrutura e conservação adequadas, dispendo de carteiras universitárias, sala para atendimento de alunos com necessidades especiais, salas de aula, sala de professores, sala de vídeo, laboratório de informática, quadra poliesportiva, banheiros, rampas de acessibilidade, refeitório e biblioteca (Apêndice I).

A escola possui entre os profissionais de educação 1 (uma) diretora, 6 (seis) coordenadores pedagógicos, 55 (cinquenta e cinco) docentes, distribuídos em carga horárias de 20 ou 40 horas e licenciados em disciplinas como Matemática, Português, Ciências, História, Arte, Inglês e Educação Física e Geografia (esta última com sete professores). Além disso, a equipe de funcionários da escola é formada por 12 (doze) auxiliares de educação, 4 (quatro) cozinheiras, 4 (quatro) auxiliares gerais e 1 (um) porteiro.

3.2 OBSERVAÇÕES EM SALA

- Características da turma em sala de aula (descrição da classe, registros fotográficos e conhecimento prévio da turma).

A turma de alunos foi formada por 28 discentes que integraram o 8º ano E do período letivo de 2020, frequentando as aulas a distância no turno vespertino durante os dias de quarta-feira (uma hora aula) e sexta-feira (duas horas aula), sob supervisão da professora regente Eliana Nascimento e a estagiária Mara Rúbia Pinheiro Costa. Os alunos estão distribuídos entre 16 homens e 12 mulheres, com idades entre treze a quinze anos, com perfil étnico de pardos na maioria.

Durante a observação foi perceptível notar a interação entre os alunos-professor e alunos-alunos através das atividades teóricas desenvolvidas, a exemplo, do conteúdo de geografia transmitido com o auxílio do livro de didático e o quadro. A maior parte dos discentes demonstraram uma postura de respeito ao docente e colegas de sala, buscavam compreender os assuntos ministrados, mesmo com algumas limitações e/ou déficits ocasionado pela ausência dos pais na vida acadêmica dos filhos.

Os alunos manifestaram ao decorrer da observação – e posteriormente durante a regência também – conhecimento prévio em diversos momentos, esse conhecimento não necessariamente manifestou-se como conhecimento científico, mas sim, um conhecimento embasado em experiências pregressas do cotidiano relacionadas a temas estudados em sala de aula.

O conhecimento prévio do alunado manifesta-se a todo momento, com ênfase para assuntos tratados em sala de aula que envolvam a realidade local, como a história da cidade e modificação do espaço físico ao decorrer do tempo. Percebe-se que a compreensão do aluno é construída de acordo com as referências que o mesmo considera relevante (ex: escola, família, amigos etc.), nesse aspecto a família desempenha papel fundamental, para instigar a curiosidade do mesmo.

3.3 INFORMAÇÕES E RELATOS SOBRE A REGÊNCIA

- Relatos sobre a regência (ações metodológicas utilizadas nas aulas, registros fotográficos, participação do estagiário e importância do planejamento para o ensino de Geografia).

O planejamento pedagógico elaborado para as aulas de Geografia durante o estágio foi realizado através da elaboração de 12 planos de aulas e adaptado sob supervisão da professora regente, descrevendo de forma detalhada o tema da aula,

objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos e avaliações. Dentre as metodologias utilizadas em sala de aula, pode-se citar a aula expositiva, apresentação de vídeo, música, poema, elaboração de textos, resolução de questões e confecção de maquetes entre outras.

A estagiária tem o dever de auxiliar os alunos com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos adolescentes, respeitando suas individualidades, com destaque para a inclusão de alunos com necessidades especiais que carecem de atenção em alguns momentos durante a aula, e o futuro profissional de educação deve propiciar a superação dessas condições propiciando efetiva aprendizagem. A sala de aula – local que ocorre parte do estágio - fomenta um momento oportuno para partilha de experiências entre aluno e professor, consolidando a educação formal através do conhecimento científico, respeitando as experiências pregressas e muitas vezes rompendo com preconceitos dos indivíduos.

O planejamento das aulas possibilita o docente estabelecer um encadeamento lógico entre os assuntos ministrados, estabelecendo um cronograma específico da disciplina articulado com o calendário acadêmico da escola, propiciando o planejamento dos alunos quanto ao estudo dos assuntos. Além disso, pode permitir ao docente avaliar o desenvolvimento do próprio trabalho em sala de aula, aferindo o rendimento escolar e a satisfação dos alunos.

4. CONCLUSÃO

O estágio curricular é imprescindível para a consolidação da formação docente, pois permite a inserção do futuro professor no espaço de trabalho, oportunizando o contato com os alunos, enquanto compreende a realidade local e as dificuldades inerentes a carreira do magistério.

O Centro de Educação Municipal Oliveira Brito, assim como a maioria das unidades de ensino público do Brasil, apresenta diferentes aspectos entre pontos positivos e negativos. Pode-se citar como ponto positivo a diversidade de profissionais com licenciatura atuando em suas respectivas áreas de ensino e a estrutura física da escola em comparação com as demais unidades do município.

Entretanto, como ponto negativo, a escola enfrenta como principal desafio o elevado índice de evasão escolar pelo alunado. Entre os motivos que levam o aluno a desistir da educação formal a repetência e a necessidade de auxiliar a família com a inserção precoce no mercado de trabalho informal.

A evasão rompe com processo de formação acadêmica do aluno, dificultando a conclusão dos estudos no período de vida adequado e impacta no recursos oriundos do Ministério da Educação (MEC) referente a cada criança e adolescente matriculados na rede pública de ensino. A evasão escolar não é somente frustrante para o docente que deve buscar em conjunto com a direção da unidade escolar e a família do aluno a permanência do mesmo na escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. & JÚNIOR, F. M. F. **Projetos e Ambientes Inovadores**. Proinfo; SEED, 2000.
- BARBOSA, M. E. S.; ALBUQUERQUE, L. B. O ensino de Geografia e a organização dos tempos e espaços escolares. **In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA. FORMAÇÃO, PESQUISA E PRÁTICAS DOCENTES: REFORMAS CURRICULARES EM QUESTÃO**, 2013.
- CALLAI, H. C.; MORAES, M. M. **Pesquisa, educação e cidadania, percursos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e construção de conhecimento**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- COUTINHO, J. S.; CIGOLLINI, A. A. Alternativas metodológicas para o ensino da geografia nos anos finais do ensino fundamental. **In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2014.
- Coutinho; Cigollini, 2014**
- LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissionais docentes**- São Paulo: Cortez, 2008.
- MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20, n.3, 2016.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, L. P. A relação da Geografia e o conhecimento cotidiano vivido no lugar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 3, set./dez. 2012
- VLACH, V. R. F. **Geografia em construção**. Minas Gerais: Editora Lê, 1991.